

Um Olhar sobre a Produção Científica na Área de Nutrição a Partir da Perspectiva CTS: apontamentos para a formação superior em saúde

ROSANE DA CONCEIÇÃO ELIAS¹ e ALEXANDRE BRASIL CARVALHO DA FONSECA²

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, NUTES – Laboratório de Estudos da Ciência, Universidade Federal do Rio de Janeiro

¹ *rosanedac_elias@yahoo.com.br* ² *abrasil@ufrj.br*

Resumo. Esse trabalho tem como objetivo discutir a presença e a ausência de conteúdos sociais e culturais na produção sobre Nutrição, a partir da análise de artigos publicados na Revista de Nutrição. Inicia-se a discussão com a apresentação do movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade, experiência de inclusão de temas sociais no campo da Educação em Ciências, e de como estas questões podem contribuir nas reflexões da educação em saúde. Pretende-se, a partir dessa aproximação, promover uma discussão sobre cultura e sociedade na produção acadêmica de nutrição, considerando que o enfoque CTS também pode representar uma importante contribuição para a formação superior na área de saúde.

Abstract. This study discusses the presence and absence of social and cultural contents in Nutrition academic production, based on the analysis of articles published by the Revista de Nutrição/Brazilian Journal of Nutrition. Initially, it is presented the Science, Technology and Society movement, the experience of including social themes in the science education area, and how these issues can contribute to reflections in health education. The intention with this approach is to promote a discussion about culture and society in the Nutrition academic production, considering that the focus on STS can also represent an important contribution to higher education in the health area.

Palavras-chave: Educação em saúde, Ciência-Tecnologia-Sociedade, Ensino Superior.

Keywords: Health education, Science-Technology-Society, Higher Education

Até a idade média era recorrente o pensamento de filósofos gregos como Hipócrates, Galeno e Oribase, que consideravam corpo e mente como indissociáveis. O conceito de alimentação, nesse contexto, tinha forte relação com a natureza, sendo preponderante a visão holística do ser humano. As diversas mudanças vivenciadas pela humanidade desde então, tanto no campo das idéias, mas também em decorrência das diversas guerras, das revoluções industrial e agrícola, foram afastando as pessoas dessa visão global da alimentação, direcionando-as a uma visão cada vez mais objetiva e estrita.

Outro fator que contribuiu para essas mudanças foi a descoberta das propriedades dos alimentos. Dentro de algumas controvérsias, permanece o nome do médico e químico francês Nicolas Clement como o responsável pelo primeiro uso do termo *calorias* no início do século 19; sendo o químico americano Wilbur Olin Atwater que desenvolveu, no final do mesmo século, as bases do sistema que até hoje é utilizado e que é capaz de medir em valores

numéricos carboidratos, lipídeos e proteínas (HARGROVE, 2006). Foi neste contexto que os indivíduos passaram a atribuir cada vez mais importância ao aspecto biológico e “científico” do alimento e da alimentação, deixando para um segundo plano seus aspectos simbólicos.

Nos anos de 1980 o sociólogo francês Claude Fischler se propôs a discutir o valor da transdisciplinaridade, aproximando as imagens afastadas do homem biológico com o homem social (FISCHLER, 1995). O autor propôs explorar as ligações entre a sociologia, a psicologia, a história e a fisiologia centradas no ato de comer, numa abordagem que apresenta inspiração naquilo que Edgard Morin define como “pensamento complexo”. Fischler trabalhou diversos anos com Morin e hoje é o diretor do Centro Edgard Morin, novo nome do Centro de Estudos Transdisciplinares, Sociologia, Antropologia e História que foi dirigido por Morin entre 1973 e 1990.

Após dez anos de pesquisa sobre os “comedores” humanos, Fischler agrupou e sintetizou numerosos estudos criando o neologismo “(h)onívoro”¹. Segundo o autor, o “(h)onívoro” é regido por leis invariantes do comportamento alimentar: o pensamento classificatório, o princípio da incorporação e o paradoxo do “(h)onívoro”. Esses princípios, no entanto, encontram-se em constante atualização de forma a adaptarem-se aos contextos culturais contemporâneos. O autor exemplifica que os “comedores” modernos são capazes de combinar um pensamento mágico e um pensamento racional, produzindo um sistema de seleção de seus alimentos.

Segundo Fishler, todas as culturas possuem uma norma que classifica os alimentos em comestíveis e não comestíveis: *Não existe, atualmente, nenhuma cultura conhecida que seja completamente desprovida de um aparelho de categorias e de regras alimentares, que não conheça nenhuma prescrição ou proibição relativa ao que é necessário comer e como é preciso comer.* (FISCHLER, 1995, p. 58 -59)

A partir das contribuições de Fishler, entende-se que o fato alimentar é determinado por múltiplos fatores, impregnados de aspectos simbólicos, carregados de contradições e ambigüidades. As preocupações nutricionais deixam de ser apenas médicas e fisiológicas e passam a se relacionar com fatores psicosociais, políticos e econômicos. Neste contexto, a alimentação tende a resgatar seu sentido mais amplo, envolvendo além dos aspectos

¹ Segundo Fischler (1995) o ser humano é um animal onívoro, ou seja, fisiologicamente não possui restrições alimentares. Por outro lado, existe uma escolha baseada no imaginário capaz de atribuir significados aos alimentos, definindo-os como comestíveis ou não.

biológicos, aspectos simbólicos, sociais e culturais.

Diante deste quadro, nossa questão se volta para a forma que o alimento e a alimentação têm sido compreendidos pelos profissionais que atuam na área de Nutrição, especialmente em seu processo de formação. Bosi (1988), ao comparar o discurso científico da Nutrição às demais ciências da Saúde, afirma:

Os problemas nutricionais, dentre os quais se destaca, na nossa sociedade, a subnutrição, ou melhor, a Fome, são comumente explicados pela interação de um “agente etiológico” com um “hospedeiro suscetível” num “ambiente favorável”. Desta forma, a ciência “esquece” de considerar que o “agente etiológico” é a falta de alimentos (que deriva de um conjunto de relações); os “hospedeiros” não são quaisquer indivíduos, mas determinadas classes sociais; e o ambiente também é resultado histórico. (BOSI, 1988, p.10-11)

A problemática da valorização das disciplinas ligadas ao conteúdo básico e biológico em detrimento às discussões do modelo sócio-econômico, associadas particularmente às obras de Josué de Castro e Paulo Freire, foi enfatizada em um estudo de caso realizado por Bosi (1988) com estudantes de Nutrição.

A partir desta constatação, pensou-se em analisar as produções científicas da área de Nutrição, com o objetivo de avaliar a presença de discussões atuais relacionadas às questões sociais nas publicações da área. Fundamentou-se, para a realização dessa análise, nas considerações de Geertz (2001) quando este observa que a produção em uma área científica está relacionada ao “que se faz”; meio que este indica como adequado para se compreender o que é uma ciência, já que, segundo o autor, é preciso observar em primeiro lugar o que os praticantes de uma área efetivamente desenvolvem e não se basear apenas em suas teorias, afirmações ou descobrimentos.

Inicia-se a discussão com a abordagem de elementos relacionados ao movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade, em sua experiência de inclusão de temas sociais no campo da Educação em Ciências. Pretende-se, a partir dessa aproximação, promover uma discussão sobre cultura e sociedade na produção acadêmica de Nutrição a partir de questões mais amplas que incluem os aprendizados da perspectiva CTS, como também os conteúdos desenvolvidos pela socioantropologia da alimentação.

O presente estudo está inserido no projeto *Alimentação, Saúde e Sociedade: um estudo sobre as contribuições da sociologia e da antropologia nos cursos de nutrição do Rio de Janeiro*, desenvolvido no Laboratório de Estudos da Ciência, NUTES/UFRJ, sob o

financiamento da FAPERJ na temática ‘Mediações socioculturais nas Ciências e na Saúde’.

Histórico do movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade e possíveis contribuições para a educação em ciências e em saúde

Analisando-se dados históricos da sociedade brasileira, observa-se que a produção e a reprodução da educação estão diretamente associadas a interesses sociais, políticos e culturais. Relacionando-se esse fato à formação em Nutrição, Bosi (1988) discute que o período após os anos de 1970 representa um momento particular de articulação do social envolvendo a alimentação. Apesar da formação do primeiro curso de Nutrição, denominado na ocasião de “dietista”, ter sua origem em 1939 na Universidade de São Paulo, apenas algumas décadas mais tarde o engajamento social da categoria passou a ter expressão. Segundo a autora, esta articulação social está atrelada a uma maior associação da Nutrição ao campo político, tomando-se como exemplo a mobilização da sociedade em resposta à criação de programas e projetos nutricionais².

Bosi (1988) conclui que a partir deste período a nutrição passou a ocupar um campo privilegiado do ponto de vista social, buscando sanar a problemática nutricional na sociedade brasileira. A estrutura curricular do curso, por sua vez, não dava conta das disciplinas necessárias para o alcance dos objetivos propostos para esse profissional, pois era constituído pelas disciplinas básicas e profissionalizantes, sem entrar nas discussões de temas sócio-econômicos ou de saúde-pública (CANESQUI e GARCIA, 2005).

Arroyo (1988) discute que o processo de transformação das disciplinas científicas e, de uma maneira mais ampla, dos currículos, sofre modificações sociais constantes, sendo afetados diretamente pelo impacto da tecnologia, exigências do mercado de trabalho e a própria diversificação cultural da sociedade.

Um evento responsável pelas reformas político-educacionais foi a ditadura militar. Para Gadotti (2005), o período pós-1964 deve ser considerado um retrocesso, partindo-se do princípio que uma das principais características do período ditatorial foi o descaso pela formação popular, fundamentado no autoritarismo e no elitismo. Gadotti observa que, nesse período, a formação do cidadão passou a não ser valorizada, enfatizando-se a formação técnica considerada essencial para o trabalho e desenvolvimento econômico do país. Como consequência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada no início dos anos de

² Programa Nacional de Alimentação e Nutrição – PRONAN (1973) ; Estudo Nacional de despesa Familiar (ENDEF), realizado pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição – INAN (1974)

1970 privilegiou a formação profissionalizante, repercutindo em significativas mudanças curriculares.

A separação das disciplinas destinadas à formação do cidadão daquelas destinadas à formação profissional tornou-se cada vez mais evidente. O saber tradicional passou a ser visto como improdutivo e o técnico-científico como útil e prático. As ciências exatas adquiriram uma maior importância, passando a ser consideradas ciências nobres, uma vez que têm como função capacitar o aluno para a profissionalização. As ciências humanas assumiram uma posição de desprezo, distanciando-se cada vez mais das ciências exatas, na medida em que preparavam o jovem *'apenas'* para o exercício da cidadania (GADOTTI, 2005).

A visão isolada da ciência-técnica dificulta o desenvolvimento de uma compreensão holística do educando, enquanto ser humano e ser social. Assim, associações entre ciência e a sociedade são de extrema importância para que o ensino de ciências não se limite à visão dos cientistas, mas que possa interagir com questões econômicas, políticas e culturais (KRASILCHICK, 2000).

Além das questões políticas, problemas sociais de grande repercussão mundial também têm importante papel na definição dos conteúdos das disciplinas científicas. A preocupação com o meio ambiente, o aquecimento global, a escassez de água, alimentos geneticamente modificados, clonagem, são alguns exemplos de temas que passaram a ser incorporados ao currículo, trazendo um novo conceito de ensino, os temas transversais.

Cada vez mais percebe-se a articulação de assuntos científicos vinculados à questões econômicas ou políticas. Assuntos como organismos geneticamente modificados ou biopirataria estão presentes em discussões que vão muito além da tecnologia.

Nas últimas décadas tem se observado uma mudança da imagem tradicional de ciência e da tecnologia e de seu papel na sociedade. Há alguns anos, a ciência era vista como a verdade absoluta e a tecnologia como o retrato do progresso incondicional. Nos dias de hoje, questiona-se, mais do que nunca, esses ideais.

A origem desses questionamentos é citada por Garcia et al. (1996) como formas de protesto que impulsionaram o surgimento de uma consciência coletiva sobre os riscos e impactos do desenvolvimento científico-tecnológico fora de controle. Sua influência originou a criação, nos anos de 1970, de uma corrente acadêmica que ressalta a dimensão social da ciência e da tecnologia, conhecida por estudos sociais da ciência e tecnologia – Ciência, Tecnologia-Sociedade/CTS (GARCIA et al, 1996).

A percepção de que o desenvolvimento científico e tecnológico não seria a garantia do bem-estar social fizeram com que *Ciência e Tecnologia* se tornassem objeto de debates políticos (AULER e BAZZO, 2001). As conseqüências negativas da C & T sobre a sociedade são apontadas por alguns autores (ANGOTTI e AUTH, 2001; AULER e BAZZO, 2001) os quais destacam que o progresso da ciência e da tecnologia não resolveria, necessariamente, problemas sociais, ambientais e econômicos.

Segundo esses autores, o movimento CTS considera que a ciência e a tecnologia contemporâneas articulam inúmeros conflitos sociais, envolvendo distintos atores. Assim, não se trata de diminuir a atividade científico-tecnológica, mas sim de ampliar o horizonte dos grupos sociais nela envolvidos, aprofundando a sua democratização através da participação pública, buscando-se a ampliação dos atores sociais envolvidos (FONSECA, 2007).

Com as contribuições do movimento CTS, uma “mudança cultural” foi produzida nos EUA e em diversos países da Europa, uma vez que as reivindicações das decisões passaram a ser mais democráticas e menos tecnocráticas. Essa mudança cultural trouxe, como uma de suas conseqüências concretas, alterações curriculares nos ensino superior e secundário (AULER e BAZZO, 2001).

O movimento CTS vem se destacando, no ensino de ciências, como uma importante ferramenta metodológica e contribuindo significativamente em várias dimensões do aprendizado de conteúdos. Conforme Santos e Mortimer (2000), em um enfoque de uma aprendizagem CTS, os currículos assumem como objetivo principal preparar o aluno para o exercício da cidadania, trabalhando os conteúdos científicos em seu contexto social.

Pfuetzenreiter (2001) observa que, assim como na educação escolar, a alfabetização científica em saúde deveria permitir que os indivíduos se tornassem capazes de pensar por si próprios e de enfrentarem a vida. Segundo a autora, “*a alfabetização científica e tecnológica poderia ser mais enfatizada no âmbito da educação não formal, com programas de educação em saúde*” (PFUETZENREITER, 2001 p.5). A autora destaca a dificuldade de um indivíduo emitir opinião sobre um tema atual, como alimentos transgênicos, observando o abismo existente entre a linguagem científica e a linguagem da maior parte da população. Por representar um grande papel na formação da cidadania, a alfabetização científica é uma necessidade atual.

O grande número de informações difundidas pela mídia como “científicas”, atinge cada dia com maior velocidade as diferentes classes sociais. Sendo o objetivo primordial do profissional de Nutrição a promoção à saúde, torna-se fundamental que este considere a

realidade sócio-cultural dos indivíduos e a influência que a ciência e tecnologia exerce sobre eles. Dessa forma, entende-se que o enfoque CTS também pode representar uma importante contribuição para a área da educação em saúde, para a formação de cidadãos críticos e conscientes, uma vez que não se pode deixar de considerar que os aspectos sócio-culturais atuam de forma marcante na vida das pessoas, incluindo as atitudes em relação à saúde.

Conteúdos socio-culturais presentes nas publicações de Nutrição

Para a realização dessa análise, optou-se em utilizar a Revista de Nutrição que representa a principal revista brasileira da área, internacionalmente indexada e com financiamento do CNPq e da CAPES. A revista é publicada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas desde 1988 e até 1998 se chamava *Revista de Nutrição da PUCCAMP*.

Pensou-se em escolher temas que despertassem interesse da sociedade e que ocupassem um lugar de importância nas discussões no campo da Nutrição; recorte que define os limites e o alcance deste levantamento. Três temas foram selecionados para a discussão: imagem corporal, transição nutricional e comportamento alimentar. A questão da transição nutricional é entendida por Escoda (2002) como um processo determinado socialmente, discutido a partir das duas formas de má nutrição resultantes do déficit ou do excesso de nutrientes: a fome e a obesidade. Já o comportamento alimentar tem sido entendido por Garcia (1997) não somente a partir da observação das práticas empíricas, mas também por meio das discussões de aspectos subjetivos, sejam eles socioculturais ou psicológicos. Por fim, observa-se a presença de alguns estudos que têm refletido sobre a incidência de transtornos alimentares e a relação dos estudantes de Nutrição com a imagem corporal (STIPP e OLIVEIRA, 2002; BOSI et. al, 2006, p. ex.).

Definidos estes temas, nos meses de junho e julho de 2008 foram feitas as buscas nos campos *Título* e/ou *Assunto* na Revista de Nutrição, disponível na base Scielo, das seguintes palavras: obesidade, fome, comportamento alimentar, transtornos alimentares, imagem corporal, corpo, anorexia e bulimia. A pesquisa abrangeu 41 números da revista, contendo os artigos publicados na nova fase em que adotou o nome *Revista de Nutrição* e que estão disponíveis na base *on-line*, abrangendo o período de 1999 à junho de 2008.

Optou-se em adotar como inspiração a metodologia de análise sugerida por Mohr (2000) para o estudo de livros didáticos, como instrumento de apreciação da presença de

conteúdos sociais nas publicações de Nutrição. Em seu trabalho *Análise de conteúdos de saúde em livros didáticos*, Mohr (2000) propõe a elaboração de uma ficha capaz de resumir, de forma esquemática, a análise de cada volume. Intencionamos, a partir desse instrumento, tornar a análise dos artigos menos subjetiva. Adotando-se as expressões citadas anteriormente, foram obtidos como resultado da busca 53 artigos.

Quatro critérios foram utilizados na análise dos artigos: referência à complexidade do fato alimentar; consideração do contexto sócio-econômico; consideração de valores e práticas culturais e diálogo entre as Ciências Sociais e Ciências da Saúde.

Com relação ao primeiro critério de análise, considerou-se *presença* ou *ausência* de referência à complexidade do fato alimentar, conforme indicado numericamente (1 ou 2) nas fichas do Anexo I. Nos itens *consideração do contexto sócio-econômico* e *consideração de valores e práticas culturais*, atribuiu-se uma graduação com o objetivo de quantificar o grau de aprofundamento das considerações, sendo: 3. Presente em todo o artigo; 4. Desenvolvimento em um tópico ou em uma parte; 5. Apontamentos e sugestões pontuais; 6. Ausência no artigo. O último critério da análise baseou-se em observar a existência de um diálogo entre as Ciências da Saúde e as Ciências Sociais, obtendo-se como possíveis respostas 1. *presença* ou 2. *ausência* de diálogo. Os artigos analisados encontram-se listados na Ficha de análise de artigos (Anexo I).

Inicialmente, a questão da complexidade do fato alimentar – tema que tem merecido atenção na sociologia francesa, como demarcam, por exemplo, os trabalhos de Fischler (1995), Poulain (2004) e Corbeau (2002), não é considerada em 85% dos artigos analisados. Os temas que fazem menção a este conceito foram *obesidade, fome, comportamento alimentar e transtornos alimentares*, conforme a Tabela I:

TABELA I: Conteúdos sócio-culturais presentes nos artigos analisados

	Obesidade	Fome	Comportamento alimentar	Transtornos alimentares	Corpo	Anorexia/bulimia	Total	%
Artigos com referência à complexidade fato alimentar	2	1	4 ³	1	0	0	8	15
Artigos que consideram o contexto sócio-econômico	24	3	6	1	1	1	36	70
Artigos que consideram os valores e práticas culturais	16	2	6	1	1	2	28	53
Artigos que promovem um diálogo entre as Ciências da Saúde e as CSOC	2	1	4	0	0	0	7	13
Número total de artigos	37	3	8	1	1	3	53	100

Nos artigos 24 e 49, cujos temas tratados foram, respectivamente, obesidade e transtornos alimentares, observa-se que a discussão se dá de forma inicial, sem maiores aprofundamentos.

Estas afirmações estão presentes principalmente na introdução:

Inúmeros fatores influenciam a escolha qualitativa e quantitativa dos alimentos a serem ingeridos. Isto significa que os hábitos alimentares constituem o resultado das experiências apreendidas ao longo da vida... (artigo 24, p.481)

Primeiramente, sabe-se que o hábito alimentar sofre várias influências, sendo que os estudos têm apontado como determinantes da escolha alimentar a qualidade dos alimentos, as características sensoriais, a disponibilidade e os custos dos mesmos, as preferências e os costumes familiares. (artigo 49, p.426)

Por outro lado, um outro artigo cujo tema é obesidade (artigo 20), comunicação oriunda de um Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção à Saúde, considera a complexidade do fato alimentar, promovendo diálogo com as ciências sociais em todo o corpo do texto.

³ O artigo 48 foi selecionado a partir de dois temas: comportamento alimentar e anorexia. Voltar-se-á a este fato na discussão.

...processos ambientais que restringem o tempo e a distribuição de episódios alimentares... modulações auto-impostas do padrão de comportamento, que surge da interação entre processos biológicos e ambientais... (artigo 20, p.88)

Essas considerações confirmam a complexidade do comportamento alimentar na obesidade, sugerindo que o tratamento dietético deve considerar, tanto as motivações psicológicas do indivíduo para o ato de se alimentar, como as implicações fisiológicas decorrentes da proposta dietética. (artigo 20, p.90)

No caso desse artigo, refletir a abordagem interdisciplinar da obesidade, buscando a compreensão de fatores psicossociais aos quais o indivíduo encontra-se submetido, parece ser uma condição central para se conseguir maior adesão no tratamento da obesidade. A discussão se baseia em programas de redução de peso fracassados. Os outros textos também sobre obesidade (artigos 24 e 49) são de cunho mais prático, de redução de peso e avaliação de conhecimento nutricional, trabalhando-se com dados concretos, diferente do artigo 20 que se propõe a uma reflexão.

Dos oito artigos que discutem o fato alimentar a partir de inúmeros fatores que transcendem a questão dos nutrientes e das calorias, quatro possuem como tema principal o comportamento alimentar. Destes, três são de autoria de Proença (artigos 41, 45 e 46), sendo Jean-Pierre Poulain co-autor em dois deles:

O ato alimentar, segundo Poulain, se desenrola de acordo com regras impostas pela sociedade, influenciando a escolha alimentar. Essas regras são representadas pelas maneiras no preparo dos alimentos, pela montagem dos pratos e pelos rituais das refeições (como, por exemplo, os modos e as posições das pessoas à mesa, a divisão da comida entre os indivíduos, os horários estipulados, entre outros), contribuindo para que o homem se identifique com o alimento, também por sua representação simbólica. (artigo 41, p.64)

A alimentação é um objeto de extrema complexidade, suscetível de mobilizar numerosas disciplinas científicas: a Epidemiologia, a Economia, a Sociologia, a Antropologia, a Nutrição, a História, a Psicologia, as disciplinas tecnológicas, entre outras. (artigo 45, p.366)

Pensar a alimentação, este fenômeno complexo no qual estão englobados aspectos biológicos, psicológicos e sociais, a partir das Ciências Sociais, não é uma tarefa simples... (artigo 46, p.246)

Os referidos autores, reconhecidos por suas trajetórias acadêmicas dedicadas às discussões da antropologia e sociologia da alimentação, desenvolvem essa discussão em todo o texto, fazendo citações que possibilitam um diálogo enriquecedor com as ciências sociais. Já no quarto artigo sobre comportamento alimentar (artigo 48) em que se identificou a presença de uma discussão sobre a complexidade do fato alimentar, a referência foi observada de forma pontual, apenas na introdução. É importante salientar que no caso deste artigo a seleção foi possível por meio do tema *anorexia* e do *comportamento alimentar*. Pode-se, então, concluir que o referido artigo possua uma tendência maior às discussões de transtornos, como o caso citado do artigo 49, do que similaridades com as discussões realizadas por Proença (artigos 41, 45 e 46).

Outro momento em que foi verificada a presença da discussão sobre a complexidade do fato alimentar está associado à discussão desenvolvida por Freitas (2003) em que propõe uma *análise fenomenológica da fome*:

Do ponto de vista sócio-antropológico, a compreensão sobre a fome na vida cotidiana tem lugar na revelação dos diversos saberes e práticas relacionados ao corpo e à comida, em condições sociais de precariedade extrema. Estas ações descortinam os valores simbólicos inscritos na dieta famélica do dia-dia, desde o acesso à comida, seu preparo e sua distribuição na unidade familiar, até as diversas associações a comporem o binômio corpo-faminto e alimento, seguindo uma certa lógica interna, específica de um dado grupo social e integrada às relações sociais... (artigo 40, p.54)

O trabalho de Freitas, fruto de sua tese de doutorado (2003), representa uma importante referência no uso das ciências sociais no campo da Nutrição. A autora tem desenvolvido pesquisas em que os aspectos culturais da alimentação são destacados e considerados a partir da utilização de metodologias qualitativas na compreensão e atuação do profissional de nutrição.

Entende-se que, ao considerar o caráter multidimensional da alimentação, é razoável estabelecer uma aproximação entre as ciências sociais e as ciências da saúde. Observando-se os resultados obtidos na análise (Anexo I), esse diálogo está presente em 7 dos 8 artigos que consideram o caráter multidimensional da alimentação. Essa idéia surge da observação de que os artigos que discursam de forma aprofundada sobre a complexidade do fato alimentar (artigos 20, 40, 41, 45 e 46) consideram também o contexto sócio-econômico e as práticas

culturais em todo o texto, fato esse não verificado nos artigos em que a discussão da complexidade alimentar ocorre superficialmente (artigos 24 e 49).

Esta constatação poderia sugerir a vinculação dos contextos sócio-econômico e culturais à presença de citações referentes à complexidade do fato alimentar. Por outro lado, percebe-se que a discussão das ciências sociais na Nutrição não se restringe apenas à complexidade do fato alimentar. Em um segundo momento observa-se, a partir das Tabelas II e III, que um número expressivo de artigos considera o contexto sócio-econômico (25 artigos – 47% da amostra) e cultural (21 artigos – 40% da amostra), desenvolvendo essa discussão em uma parte ou no decorrer de todo o artigo, sem que necessariamente relacionem os múltiplos fatores à que a alimentação encontra-se associada.

TABELA II: Consideração do contexto sócio-econômico

	Obesidade	Fome	Comportamen to alimentar	Transtornos alimentares	Corpo	Anorexia/ bulimia	Total	%
Presente em todo o artigo	9	3	6	0	0	0	18	34
Desenvolvimento em um tópico ou em uma parte	5	0	0	1	0	0	7	13
Apontamento e sugestões pontuais	10	0	0	0	1	1	11	21
Ausência no artigo	13	0	2	0	0	2	17	32
Número total de artigos	37	3	8	1	1	3	53	100

TABELA III: Consideração de valores e práticas culturais

	Obesidade	Fome	Comportamen to alimentar	Transtornos alimentares	Corpo	Anorexia/ bulimia	Total	%
Presente em todo o artigo	7	2	5	0	0	0	14	26
Desenvolvimento em um tópico ou em uma parte	3	0	1	1	0	2	7	13
Apontamento e sugestões pontuais	6	0	0	0	1	0	7	13
Ausência no artigo	21	1	2	0	0	1	25	47
Número total de artigos	37	3	8	1	1	3	53	100

Uma possível explicação para esse fato pode ter origem nas motivações e nos contextos que levam o profissional a discutir sobre um tema proposto. Nos artigos observados na Revista de Nutrição, temos que alguns temas possuem uma associação mais forte com a questão social, temas estes relacionados diretamente ao Sistema Único de Saúde – SUS ou que se situam na saúde coletiva ou na epidemiologia social. Uma compreensão abrangente da alimentação e do alimento está presente nestes artigos a partir de considerações oriundas diretamente do contexto sócio-econômico, sem necessariamente se aproveitarem ou fazerem uso das discussões teóricas e desenvolvimentos oriundos das ciências sociais.

Além da presença expressiva nas temáticas relacionadas à fome e ao comportamento alimentar, evidenciou-se também discussões contextualizadas cultural e socialmente em artigos sobre obesidade, cuja proposta era discutir o problema a partir de uma ampla abordagem:

Partindo da hipótese de que as crianças que vivem em municípios pequenos ou em zona rural estejam mais satisfeitas com os seus corpos, por serem menos pressionadas a adotarem os estereótipos atuais de beleza, este estudo propõe-se a analisar a prevalência de insatisfação corporal entre crianças de dois municípios no Sul do Brasil. (artigo 7, p. 121)

Constatou-se maior prevalência de sobrepeso/obesidade nas classes sociais de maior poder aquisitivo, possivelmente, tal como se tem observado em outros países em desenvolvimento, pela maior disponibilidade de alimentos com maior densidade energética e pela menor atividade física nesses estratos sociais. (artigo10, p.535)

A grande maioria dos artigos sobre obesidade, no entanto, caracteriza-se pela ausência total das discussões sócio-culturais ou a presença de apenas apontamentos e sugestões pontuais, sem maiores aprofundamentos. Esse é um fato preocupante na medida em que as pesquisas epidemiológicas na área da saúde mostram que um grande número de pacientes obesos abandonam a dieta de reeducação alimentar (Koehnlein et al., 2008). De acordo com Miller (1999), a adesão à dieta é o principal desafio enfrentado pelos pacientes.

A respeito do papel do profissional de Nutrição, Santos (2005) discute a sua importância na formação de opinião, condição fundamental para a tomada de decisões. Acredita-se que, em sua prática educativa, o profissional de Nutrição precisa conhecer a complexidade do alimento e da alimentação, buscando compreender os significados que os indivíduos atribuem à prática alimentar. Esse conhecimento pode tanto se dar a partir das exigências que o trabalho cotidiano impõe aos profissionais ou ser algo que desde o princípio – com o auxílio das reflexões e discussões desenvolvidas em diversas áreas do conhecimento, porém especialmente nas ciências sociais – é posto em perspectiva por aqueles que trataram de questões relacionadas ao fenômeno alimentar.

O último critério de análise desta pesquisa baseou-se na presença ou ausência de diálogo entre as ciências da saúde e as ciências sociais. Os resultados mostrados na tabela IV evidenciam a pouca articulação desses temas, com exceção das temáticas *comportamento alimentar* e *fome*, conforme já discutido.

TABELA IV: Diálogo entre Ciências da Saúde e as Ciências Sociais

	Obesidade	Fome	Comportamen to alimentar	Transtornos alimentares	Corpo	Anorexia/ bulimia	Total	%
Presença	2	1	4	0	0	0	7	13
Ausência	35	2	4	1	1	3	46	87

Confirmando a problemática sinalizada por Bosi (1988), Canesqui e Garcia (2005) identificaram que as disciplinas de cunho social e econômico, como também a de educação nutricional encontravam-se abaixo das recomendações da Cepandal⁴ em análise de cursos de Nutrição no Brasil. As disciplinas biológicas, por sua vez, apresentavam carga horária acima do proposto. Conforme pontuado por Canesqui e Garcia (2005), apesar de não ser suficiente

⁴ Comissão de Estudos e Programas Acadêmicos de Nutrição e Dietética na América Latina. Criada em Bogotá em 1973, tornou-se referência para as discussões curriculares.

para qualificar o perfil da formação profissional do nutricionista, a análise quantitativa é capaz de sinalizar prováveis tendências desse profissional.

Buscando compreender como se dá a presença dos conteúdos das ciências humanas e sociais nos currículos dos diferentes cursos de Nutrição da cidade do Rio de Janeiro, Fonseca et. al. (2007) demonstram que os cursos vêm modificando sua grade curricular para cumprimento das exigências relacionadas a política nacional do MEC. No entanto, os autores observam que essas mudanças não devem ocorrer de forma instrumental e pragmática⁵ em relação à inclusão dos conteúdos das ciências sociais nos cursos. Existe a necessidade de se refletir sobre o conteúdo das disciplinas propostas, uma vez que estas devem se aproximar à estudos relacionados à alimentação, tanto na sociologia como na antropologia.

A partir da percepção da amplitude de questões que emergem da discussão sobre alimentação e cultura, fica evidente a necessidade da inclusão do olhar subjetivo, que trabalhe a educação nutricional relacionada ao histórico social e cultural de cada sujeito, em todas as grandes áreas da nutrição, seja na nutrição clínica, produção de alimentos ou saúde pública. Assim, o distanciamento entre nutricionista e cliente, juntamente com a dificuldade de compreensão por ambas as partes, pode ser associada à falta de aprofundamento nos estudos das ciências sociais e, conseqüentemente, na abordagem das questões culturais e simbólicas.

Quando a orientação ocorre de forma pontual, limitada apenas em corrigir erros alimentares, sem buscar uma relação psicológica e social do paciente está destinada à ineficiência. Apenas quando aspectos sócio-culturais são considerados nas orientações terapêuticas, buscando compreender os significados que os indivíduos atribuem a sua prática alimentar, é possível trabalhar a educação nutricional de forma responsável e efetiva.

Nesse sentido é que as discussões de questões já desenvolvidas no âmbito das ciências sociais pode representar um importante componente na compreensão do comportamento alimentar.

Considerações finais

O resultado dessa pesquisa corrobora os estudos de diversos autores que discutem a pouca articulação que aspectos biológicos e sociais possuem na formação do profissional de Nutrição (BOSI, 1988; COSTA, 1999; VASCONCELOS, 2002; MOTTA et al, 2003;

⁵ Este uso instrumental da antropologia é salientado por Douglas (1972) ao discutir a participação de antropólogos somente na implementação e não no desenho de projetos relacionados à alimentação.

CANESQUI e GARCIA, 2005), a partir da observação de parte da produção científica que tem sido desenvolvida por esta área do conhecimento no Brasil. Entendemos que a formação desses profissionais carece de movimentos que articulem assuntos científicos vinculados a questões sociais, como no caso do CTS em educação em ciências, os quais propiciam bases teóricas oriundas de diversos campos do conhecimento para uma melhor compreensão e articulação desse tema.

A valorização dos conceitos e temas das ciências sociais, numa busca de aproximação entre as diferentes *culturas científicas* (SNOW, 1995), tem sido uma das recentes ênfases na formação superior em saúde. É possível evidenciar-se alguns exemplos de promoção de diálogo entre a área da saúde e as ciências sociais, como, p. ex., o relatório elaborado pela Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM). Nesse documento enfatiza-se a importância das Ciências Humanas e Sociais para a formação médica, assumindo-se o compromisso de formar um profissional cidadão detentor de uma postura ética vinculada à realidade brasileira.

No âmbito político, o atual Sistema Único de Saúde traz novos avanços ao preconizar o diálogo entre a área da saúde e as ciências sociais, evidenciado na atual Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS - que possui como princípio básico a atenção às dimensões subjetivas e sociais nas práticas de atenção em saúde, valorizando o respeito às questões sócio-culturais. Outro interessante exemplo são as reflexões desenvolvidas em torno do conceito de integralidade (PINHEIRO E MATTOS, 2006), tema que tem recebido interessantes aportes de diferentes autores oriundos de distintas áreas do conhecimento.

Os caminhos em que poderá ocorrer um maior diálogo e abrangência de questões sociais por parte do campo da Nutrição ainda é algo a ser construído. Uma recente abertura e difusão da socioantropologia da alimentação desenvolvida na França e na Espanha parece ser um dos caminhos possíveis, abordagem esta ainda restrita e pouco difundida entre os profissionais e estudantes. Exemplos como os em desenvolvimento em outras áreas da saúde e mesmo os do campo da Educação em Ciências, como é o caso da perspectiva CTS, podem servir de inspiração no sentido de contribuir com reflexões e experiências que têm sido utilizadas no ensino superior.

A perspectiva CTS afirma que os aspectos científico-tecnológicos sejam considerados sempre em relação com os aspectos sociais. Nesse sentido destacam-se algumas experiências que se baseiam na obra de Paulo Freire (SANTOS, 2008), situação em que se adota uma abordagem temática numa perspectiva interdisciplinar do trabalho pedagógico; e

onde repensar o papel do educador no processo de ensino e aprendizagem e na formação de alunos-cidadãos é um importante foco de atenção.

É importante ressaltar que esse estudo não abrange a totalidade dos artigos da revista de Nutrição por motivos de cunho operacional. Mesmo com a preocupação em adotar-se uma lógica na definição das palavras da busca, em alguns momentos esse critério foi arbitrário. Assim, a presente análise refere-se a uma amostra de artigos que, provavelmente, deixou de considerar autores e textos que efetivamente discutem a questão social, por não estarem dentro do recorte da pesquisa.

Referências Bibliográficas

ANGOTTI, J. A. P. ; AUTH, M. A. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. *Ciência & Educação*. vol. 7, p. 15-27, 2001.

ARROYO, M. A função social do ensino de ciências. *Em Aberto*, Brasília, ano 7, n.40, out./dez. 1988.

AULER, Décio; BAZZO, **Walter** Antonio. Reflexões para implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. *In: Revista Ciência e Educação*. Rio Claro: UNESP, v.7, n.1, p.1-13, 2001.

BOSI, M.L.M. *A face oculta da nutrição: ciência e ideologia*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

BOSI, M.L.M. et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *J Bras. Psiquiatr*, 55(2): 108-113, 2006.

CANESQUI, A.M.; GARCIA, R.W.D. (Orgs.) *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

CORBEAU, J.P. Itinéraires de mangeurs. In : POULAIN, J.P. ; CORBEAU, J.P. *Penser l'alimentation. Entre imaginaire et rationalité*. Toulouse: Privat, 2002.

COSTA, N.M.S.C. Revisando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. *Revista de Nutrição*, 12 (1), 1999.

DOUGLAS, M. *Deciphering a Meal*. *Daedalus* 101 (1):61-82, 1972.

ESCODA, M. Para a crítica da transição nutricional. *Ciênc. saúde coletiva* vol.7 no.2 Rio de Janeiro, 2002.

FISCHLER, C. *El (h)ominívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1995.

FONSECA, A.B., Ciência, Tecnologia e desigualdade social no Brasil: contribuições da Sociologia do conhecimento para a educação em Ciências. *Rev. Elect. de Enseñanza de las Ciencias*, v.6, nº2, 364-377, 2007.

FONSECA, A. B. ; FROZI, D. S. ; SALEMA, T. ; ELIAS, R. . *Características e possibilidades das ciências sociais na formação de nutricionistas no Rio de Janeiro*. In: IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2007, Salvador. Equidade, Ética e Direito à Saúde. Rio de Janeiro : ABRASCO, 2007.

FREITAS, M. C. S., *Agonia da Fome*. Salvador: EDUFBA/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

GADOTTI, M. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo: Atica, 2005.

GARCIA, M. et al. *Ciencia, tecnología y sociedad: una introducción al estudio social de la ciencia y la tecnología*, Madrid, Tecnos, 1996.

GARCIA, R. W., Representações sociais da alimentação e saúde e suas repercussões no comportamento alimentar. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 7:51-68,1997.

GEERTZ, C. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2001.

HARGROVE, J. L. History of the calorie in nutrition. *J. Nutr*, 136: 2597-2961, 2006.

KRASILCHICK, M. Reformas e realidade: o caso das ciências. *São Paulo em perspectiva*, vol.14, Nº 1, 85-93, 2000.

KOEHNLEIN EA. et al. Adesão à reeducação alimentar para perda de peso: determinantes, resultados e a percepção do paciente *Rev Bras Nutr Clin* 2008;23(1):56-65.

MILLER, C.K. et al. Evaluation of a food label nutrition intervention for women with type 2 diabetes mellitus. *J. Am. Diet. Assoc.*, v.99, p. 323-328. 1999.

MOHR, A. Análise de conteúdos de saúde em livros didáticos. *Ciência e Educação* (UNESP), Bauru, v.6, n.2, 2000.

MOTTA, D.G., et al. A formação universitária em nutrição. *Pró-prosições*, 14(1):69-86, 2003.

PFUETZENREITER, M. R. A ruptura entre o conhecimento popular e o científico em saúde. *Ensaio: pesquisa em educação em ciências*, v.3, n.2, pp.1-15, 2001.

PINHEIRO, R. e MATTOS, R. A. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

POULAIN, J.P. *Manger aujourd'hui. Attitudes, normes et pratiques*. Paris: Privat, 2002.

POULAIN, J.P. e PROENÇA, R.P. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo

dos modelos alimentares. *Revista de Nutrição*, 16 (3), 2003.

POULAIN, J.P. *Sociologias da Alimentação: os comedores e o espaço social alimentar*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

SANTOS, LA. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Rev. Nutr.*, Sept./Oct. 2005, vol.18, no.5, p.681-692.

SANTOS, W. L. P. e MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. *Ensaio: pesquisa em educação em ciências*, v. 2, n. 2, p.133-162, 2000.

SANTOS, W.L.P. Educação científica humanista em uma perspectiva freireana: resgatando a função do ensino de CTS. *Alexandria*, v.1, n.1, p. 109-131, mar. 2008. Disponível em: http://www.ppgect.ufsc.br/alexandriarevista/numero_1/artigos/WILDSON.pdf. Último acesso: 13 dez. 2008.

SNOW, C. P. *As duas culturas e uma segunda leitura*. São Paulo: Edusp, 1995.

VASCONCELOS, F.A.G. O nutricionista no Brasil: uma história. *Revista de Nutrição*, 15 (2), 2002.

Rosane da Conceição Elias é graduada em Ciências Biológicas pela UFRJ (2001) e mestranda em educação em Ciências e Saúde no NUTES/UFRJ. Atualmente é professora de Biologia na Rede FAETEC. Tem participação em projetos pedagógicos focados na interdisciplinaridade.

Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994), mestrado em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2002). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde-NUTES. Coordena o projeto “Mapeamento e delimitação da alimentação escolar no Brasil: conhecendo e discutindo oportunidades no campo da educação alimentar e nutricional”, participante do Observatório da Educação CAPES/INEP.

Título	Palavra-chave	Autor	Ano	Termos de indexação	Referência à complexidade do fato alimentar		Consideração do contexto sócio-econômico				Consideração de valores e práticas culturais				Diálogo entre Ciências Saúde e CSOC	
					1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	1	2
1- Prevalência de sobrepeso e obesidade em nipo-brasileiros: comparação entre sexos e geração	Obesidade	Simony, Rosana et al.	2008	Circunferência abdominal. Índice de Massa Corporal. Migrantes. Obesidade. Sobrepeso.		X		X			X					X
2- Índice glicêmico e carga glicêmica de dietas consumidas por indivíduos obesos	Obesidade	Sampaio, Helena et al.	2007	carga glicêmica; índice glicêmico; ingestão de alimentos; obesidade		X				X				X		X
3- Adipocitocinas: uma nova visão do tecido adiposo	Obesidade	Guimarães, Daniella et al.	2007	adipocitocinas; aterosclerose; obesidade; resistência à insulina; tecido adiposo		X				X				X		X
4- Prevalência de sobrepeso e obesidade entre funcionários plantonistas de unidades de saúde de Teresina, Piauí	Obesidade	Sousa, Ruth Maria et al.	2007	índice de massa corporal; obesidade; sobrepeso		X			X					X		X
5- Fatores demográficos e comportamentais associados à obesidade abdominal em usuárias de centro de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	Obesidade	Oliveira, Edilson Ornelas et al.	2007	antropometria; escolaridade; fatores de risco; mulheres; obesidade; paridade		X	X						X			X
6- Tradução, adaptação e avaliação da consistência interna do <i>Eating Behaviours and Body Image Test</i> para uso com crianças do sexo feminino	Obesidade/ Comport. Alimentar/ Imagem Cororal	Galindo, Elizângela; Carvalho, Ana Maria	2007	comportamento alimentar; criança; imagem corporal; obesidade		X				X			X			X
7- Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil	Obesidade/ Imagem Cororal	Triches, Rozane; Giugliani, Elsa	2007	criança; imagem corporal; obesidade		X	X				X					X

Legenda: 1- Sim

2- Não

3- Presente em todo o artigo

4- Desenvolvimento em um tópico ou em uma parte

5- Apontamentos e sugestões pontuais

6- Ausência no artigo

Título	Palavra-chave	Autor	Ano	Termos de indexação	Referência à complexidade do fato alimentar		Consideração do contexto sócio-econômico				Consideração de valores e práticas culturais				Diálogo entre Ciências Saúde e CSOC	
					1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	1	2
8- Nutrição e excesso de massa corporal: fatores de risco cardiovascular em adolescentes	Obesidade	Rêgo, Ana Lúcia; Chiara, Vera	2006	adolescente; doenças cardiovasculares; nutrição; obesidade		X			X					X		X
9- Volume de iogurte <i>light</i> e sensações subjetivas do apetite de homens eutróficos e com excesso de peso	Obesidade/ Fome	Nobre, Luciana Neri et al.	2006	fome; ingestão de alimentos; iogurte; obesidade		X				X				X		X
10- Nível socioeconômico e sua influência sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares adolescentes do município de Fortaleza	Obesidade	Campos, Lício et al.	2006	adolescente; estado nutricional; fatores socioeconômicos; obesidade		X	X					X				X
11- Overweight and thinness in 7-9 year old children from <i>Florianópolis</i> , Southern Brazil: a comparison with a French study using a similar protocol	Obesidade	Assis, Maria Alice de et al.	2006	Brasil; criança; França; estado nutricional; obesidade; sobrepeso		X	X						X			X
12- Dieta hiperlipídica e capacidade secretória de insulina em ratos	Obesidade	Duarte, Ana Cláudia et al.	2006	dieta; Ilhotas de Langerhans; obesidade; pâncreas		X				X				X		X
13- Nutrition education in public elementary schools of São Paulo, Brazil: the Reducing Risks of Illness and Death in Adulthood project	Obesidade	Gaglianone, Cristina et al.	2006	educação nutricional; nutrição da criança; obesidade; prevenção e controle		X		X				X				X
14- O papel dos hormônios leptina e grelina na gênese da obesidade	Obesidade	Romero, Carla; Zanesco, A.	2006	hipotálamo; leptina; metabolismo; obesidade; tecido adiposo.		X				X			X			X
15-Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil.	Obesidade	Ronque, Enio et al.	2005	criança, hábitos alimentares, obesidade, prevalência		X			X					X		X

Legenda: 1- Sim

2- Não

3- Presente em todo o artigo

4- Desenvolvimento em um tópico ou em uma parte

5- Apontamentos e sugestões pontuais

6- Ausência no artigo

Título	Palavra-chave	Autor	Ano	Termos de indexação	Referência à complexidade do fato alimentar		Consideração do contexto sócio-econômico				Consideração de valores e práticas culturais				Diálogo entre Ciências Saúde e CSOC	
					1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	1	2
16- Ácido linoléico conjugado e perda de peso	Obesidade	Mourão, Denise et al.	2005	ácido linoléico, composição corporal, obesidade, perda de peso		X				X				X		X
17- Estudo do gasto energético por meio da água duplamente marcada: fundamentos, utilização e aplicações	Obesidade	Scagliusi, Fernanda; Lancha Jr, Antonio	2005	água duplamente marcada, atividade física, gasto energético, obesidade, sub-relato		X			X				X			X
18- Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes	Obesidade/ Imagem Cororal	Conti, Maria et al.	2005	adolescente, estado nutricional, imagem corporal, obesidade		X		X			X					X
19- Hipertensão, obesidade abdominal e baixa estatura: aspectos da transição nutricional em uma população favelada	Obesidade	Ferreira, Haroldo da Silva et al	2005	baixa estatura, hipertensão, mulheres, sobrepeso, transição nutricional		X	X							X		X
20- Comportamento de restrição alimentar e obesidade	Obesidade	Bernardi, Fabiana et al.	2005	conduta alimentar, obesidade, peso corporal, restrição alimentar	X		X				X				X	
21- Alimentos modificados e suas implicações no metabolismo energético	Obesidade	Mourão, Denise et al.	2005	alimentos modificados, carboidratos complexos, metabolismo energético, obesidade		X				X				X		X
22- Efeitos da suplementação de potássio via sal de cozinha sobre a pressão arterial e a resistência à insulina em pacientes obesos hipertensos em uso de diuréticos	Obesidade	Pereira, Maria Alice et al.	2005	cloreto de potássio, diuréticos, obesidade, pressão arterial, resistência à insulina		X				X				X		X

Título					Referência à	Consideração do	Consideração de	Diálogo entre
--------	--	--	--	--	--------------	-----------------	-----------------	---------------

	Palavra-chave	Autor	Ano	Termos de indexação	complexidade do fato alimentar		contexto sócio-económico				valores e práticas culturais				Ciências Saúde e CSOC		
					1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	1	2	
23- Uma abordagem epidemiológica da obesidade	Obesidade	Pinheiro, Anelise et al.	2004	doenças crônicas não-transmissíveis, obesidade, epidemiologia, transição nutricional, modelos de atenção em saúde		X	X					X					X
24- Efeito de um programa misto de intervenção nutricional e exercício físico sobre a composição corporal e os hábitos alimentares de mulheres obesas em climatério	Obesidade	Monteiro, Rita de Cássia et al.	2004	obesidade, climatério, exercício físico, dieta, educação nutricional	X		X					X				X	
25-Avaliação da dieta habitual de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade	Obesidade	Lima, Severina et al.	2004	obesidade, sobrepeso, dieta, crianças, adolescente, hábitos alimentares		X		X							X		X
26- Aspectos genéticos da obesidade	Obesidade	Marques-Lopes, Iva et al.	2004	obesidade, genes, mutação, polimorfismo, estudos de associação e ligamento, modelos genéticos de obesidade		X			X						X		X
27-Intervenção nutricional no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida: resultados de um protocolo diferenciado	Obesidade	Cruz, Magda; Morimoto, Ivone	2004	obesidade mórbida, gastroplastia, terapia nutricional, perda de peso		X				X					X		X
28- Transição alimentar: problema comum à obesidade e à cárie dentária	Obesidade	Traebert, Jefferson et al.	2004	obesidade, cárie dentária, saúde bucal, infância, adolescente, nutrição da criança		X			X						X		X

Título					Referência à	Consideração do	Consideração de	Diálogo entre
--------	--	--	--	--	--------------	-----------------	-----------------	---------------

Legenda: 1- Sim

2- Não

3- Presente em todo o artigo

4- Desenvolvimento em um tópico ou em uma parte

5- Apontamentos e sugestões pontuais

6- Ausência no artigo

	Palavra-chave	Autor	Ano	Termos de indexação	complexidade do fato alimentar		contexto sócio-econômico				valores e práticas culturais				Ciências Saúde e CSOC	
					1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	1	2
29- Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência	Obesidade	Oliveira, Cecília et al.	2004	obesidade, criança, adolescente, resistência à insulina, hiperlipidemia, hipertensão, síndrome metabólica		X			X					X		X
30- Redução do dispêndio energético e excesso de peso corporal em adolescentes	Obesidade	Frutuoso, Maria et al.	2003	adolescência, sobrepeso, prática alimentar, inatividade física, peso corporal, obesidade		X			X			X				X
31- Estado nutricional de lactentes em áreas periféricas de Fortaleza	Obesidade	Soares, Nadia et al.	2000	estado nutricional infantil, desnutrição protéico-energética, obesidade infantil, anemia ferropriva		X			X					X		X
32- Obesidade em adultos de segmentos pauperizados da sociedade	Obesidade	Marinho, Sheila Pita et al.	2003	obesidade, sobrepeso, exclusão social, adulto, população periférica		X	X				X					X
33- Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento	Obesidade	Francischi, Rachel et al.	2000	obesidade, etiologia, dietoterapia, diabetes mellitus não insulino-dependente, morbidade		X		X					X			X
34- Distribuição da gordura corporal em pacientes com e sem doenças crônicas: uso da relação cintura-quadril e do índice de gordura do braço	Obesidade	Navarro, Anderson et al.	2001	obesidade, antropometria, doenças cardiovasculares, doença crônica, índice de massa corporal, constituição corporal		X				X				X		X

Título	Palavra-chave	Autor	Ano	Termos de indexação	Referência à complexidade do fato alimentar		Consideração do contexto sócio-econômico				Consideração de valores e práticas culturais				Diálogo entre Ciências Saúde e CSOC	
					1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	1	2
35- Avaliação antropométrica e dietética de hipertensos atendidos em ambulatório de um hospital universitário	Obesidade	Cabral, Poliana et al.	2003	hipertensão, estado nutricional, consumo de nutrientes, obesidade, antropometria		X			X					X		X
36- Hipertensão e obesidade em um grupo populacional no Nordeste do Brasil	Obesidade	Sabry, Maria et al.	2002	obesidade, hipertensão, prevalência		X			X					X		X
37- Obesidade e a substituição de macronutrientes da dieta	Obesidade	Rosado, E.; Monteiro, Josefina	2001	composição de macronutrientes, dieta, obesidade		X			X					X		X
38- Dia Mundial da Alimentação: duas décadas no combate aos problemas alimentares mundiais	Fome	Coelho, Ana Íris et al.	2005	alimentos, desnutrição, fome, nutrição, dia mundial da alimentação		X	X				X					X
39- Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula	Fome	Vasconcelos, Francisco	2005	fome, política social, política pública, programas e políticas de alimentação e nutrição		X	X							X		X
40- Uma abordagem fenomenológica da fome	Fome	Freitas, Maria do Carmo	2002	fome, fenomenologia da fome, valores sociais	X		X				X				X	
41- Determinantes de escolha alimentar	Comportamento alimentar	Jomori, M.; Proença, R.; Calvo, M.	2008	Alimentos. Alimentação coletiva. Comportamento alimentar. Escolha. Pesquisa interdisciplinar	X		X				X				X	
42- Índice de qualidade da dieta de adolescentes residentes no distrito do Butantã, município de São Paulo, Brasil	Comportamento alimentar	Godoy, Fernanda et al.	2006	comportamento alimentar; consumo de alimentos; índice de qualidade da dieta; nutrição do adolescente		X	X							X		X

Legenda: 1- Sim

2- Não

3- Presente em todo o artigo

4- Desenvolvimento em um tópico ou em uma parte

5- Apontamentos e sugestões pontuais

6- Ausência no artigo

Título	Palavra-chave	Autor	Ano	Termos de indexação	Referência à complexidade do fato alimentar		Consideração do contexto sócio-econômico				Consideração de valores e práticas culturais				Diálogo entre Ciências Saúde e CSOC	
					1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	1	2
43- Aspectos nutricionais relacionados ao ciclo menstrual	Comportamento alimentar	Sampaio, Helena	2002	ciclo menstrual, menstruação, alterações nutricionais, metabolismo, comportamento alimentar		X				X				X		X
44- Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira	Comportamento alimentar	Vieira, Valéria et al.	2002	adolescência, comportamento alimentar, índice de massa corporal, composição corporal, antropometria		X	X				X					X
45- Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares	Comportamento alimentar	Poulain, J.P.; Proença, R.	2003	sociologia da alimentação, comportamento alimentar, metodologia científica, práticas alimentares, nutrição humana, hábitos alimentares	X		X				X				X	
46- O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares	Comportamento alimentar	Poulain, J.P.; Proença, R.	2003	sociologia da alimentação, comportamento alimentar, gosto, nutrição humana, antropologia da alimentação, hábitos alimentares	X		X				X				X	
47- Restrições e preferências alimentares em comunidades de pescadores do município de Conde, Estado da Bahia, Brasil	Comportamento alimentar	Costa-Neto, Eraldo Medeiros	2000	tabus alimentares, recursos pesqueiros, comportamento alimentar, pescadores brasileiros		X	X				X				X	

Título					Referência à	Consideração do	Consideração de	Diálogo entre
--------	--	--	--	--	--------------	-----------------	-----------------	---------------

	Palavra-chave	Autor	Ano	Termos de indexação	complexidade do fato alimentar		contexto sócio-econômico				valores e práticas culturais				Ciências Saúde e CSOC		
					1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	1	2	
48- Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa	Comportamento alimentar / Anorexia	Dunker, Karin; Philippi, Sonia	2003	anorexia nervosa, adolescentes, hábito alimentar, comportamento alimentar	X						X		X				X
49- Tradução, adaptação e avaliação psicométrica da Escala de Conhecimento Nutricional do <i>National Health Interview Survey Cancer Epidemiology</i>	Transtornos alimentares	Scagliusi, Fernanda et al.	2006	conhecimento nutricional; escalas; psicometria; transtornos alimentares	X			X				X					X
50- Principais mudanças corporais percebidas por gestantes adolescentes assistidas em serviços públicos de saúde de Goiânia	Corpo	Menezes, Ida; Domingues, Maria	2004	gestante, adolescente, corpo, ganho de peso, gravidez na adolescência.		X		X					X				X
51- Leptina e sua influência na patofisiologia de distúrbios alimentares	Anorexia/ Bulimia	Hermsdorf, Helen et al	2006	anorexia nervosa; bulimia; ingestão de alimentos; leptina		X				X					X		X
52- Distúrbios nutricionais em atletas femininas e suas inter-relações	Anorexia/ Bulimia	Vilardi, Teresa	2001	atletas, distúrbios nutricionais, anorexia, bulimia, osteoporose.		X				X		X					X
53- Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias	Anorexia	Fiates, Giovanna; Salles, Raquel	2001	distúrbios alimentares, anorexia, estudantes, fatores de risco		X			X			X					X

Legenda: 1- Sim

2- Não

3- Presente em todo o artigo

4- Desenvolvimento em um tópico ou em uma parte

5- Apontamentos e sugestões pontuais

6- Ausência no artigo